

BC Protege+ bloqueia 3.170 tentativas de abertura de contas falsas

Desde a segunda-feira (1º) 193,8 mil pessoas ativaram a proteção contra fraudes financeiras

Por Martha Imenes

A ferramenta “caça-fraude” criada pelo Banco Central em apenas três dias de funcionamento já bloqueou 3.170 tentativas de abertura de contas fraudulentas.

Segundo o balanço do BC Protege+, 193,8 mil pessoas ativaram a proteção, e as instituições financeiras fizeram 3,04 milhões de consultas ao sistema para verificar pedidos de abertura de contas ou inclusão de titulares. Lançado no dia 1º, o BC Protege+ é um serviço gratuito para reforçar a proteção de cidadãos e empresas contra fraudes na abertura de contas-corrente, poupança e contas de pagamento pré-pagas.

Ao ativar o serviço, o usuário co-

munica oficialmente que não deseja abrir contas nem ser incluído como titular ou representante em contas de terceiros. A consulta ao sistema pelas instituições financeiras é obrigatória antes da abertura de qualquer conta.

O recurso funciona como uma camada adicional de segurança para prevenir fraudes de identidade e evitar que produtos financeiros sejam contratados em contas abertas ilegalmente em nome do cidadão ou da empresa.

Como ativar

Acesse a área logada do Meu BC com Conta gov.br nível prata ou ouro e verificação em duas etapas habilitada;

Localize o serviço BC Protege+ e ative a proteção;

Colaboradores de empresas registrados no gov.br também podem ativar a proteção em nome da organização;

A escolha fica registrada no sistema e é informada automaticamente às instituições financeiras quando elas consultam os dados do cliente.

Caso o usuário deseje abrir uma conta ou ser incluído na de terceiros, é necessário acessar novamente o BC Protege+ e desativar a proteção temporariamente. O Banco Central recomenda programar uma data de reativação automática, garantindo que a segurança seja restabelecida após o procedimento.

O serviço é gratuito e pode ser

ativado ou desativado a qualquer momento.

Como funciona

- Bloqueio de abertura de contas: Pessoas físicas e jurídicas podem registrar no sistema que não autorizam a criação de novas contas em seu nome.

- Abrangência: Vale para contas de depósito à vista, poupança e contas de pagamento pré-pagas, incluindo bancos e fintechs.

- Inclusão de titular/representante: Também impede que alguém seja adicionado como responsável em contas já existentes sem consentimento.

- Consulta obrigatória: As instituições financeiras são obrigadas

a verificar no sistema antes de abrir uma nova conta.

- Ativação simples: O serviço está disponível na área “Meu BC” do site do Banco Central e pode ser ativado com login Gov.br (nível Prata ou Ouro, com autenticação em duas etapas).

- Controle do usuário: É possível ativar ou desativar o bloqueio a qualquer momento, dando autonomia ao cidadão.

“O BC Protege+ é funcional e eficaz, pois já está impedindo aberturas indevidas de contas. Ele oferece uma proteção adicional contra golpes de falsificação de identidade e pode ser ativado facilmente pelo portal do Banco Central”, explica o economista Gilberto Braga.



Banco Central criou programa para proteger cidadãos e o sistema financeiro contra fraudes

Economia cresce 2,7% em 12 meses, e o PIB chega a R\$ 3,2 trilhões no trimestre

A economia brasileira cresceu 2,7% em quatro trimestres. Os dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No entanto, no terceiro trimestre de 2025 na comparação com o segundo trimestre e atingiu 0,1%, o maior patamar já registrado.

Em relação ao terceiro trimestre de 2024, o Produto Interno Bruto (PIB), conjunto dos bens e serviços produzidos no país, apresenta alta de 1,8%

A alta trimestral de 0,1% é considerada pelo IBGE como estabilidade, ou seja, não significativa.

De acordo com o instituto, o PIB chega a R\$ 3,2 trilhões.

Setores

Na passagem do segundo para o terceiro trimestre, a indústria apresentou o maior crescimento (0,8%), seguida pela agropecuária (0,4%). O desempenho dos serviços, que representam o maior peso no PIB, ficou praticamente estável 0,1%.

Observando o comportamento das atividades dentro dos serviços, os destaques foram:

- Transporte, armazenagem e

correio: 2,7%

- Informação e comunicação: 1,5%

- Atividades imobiliárias: 0,8%

A analista das Contas Trimestrais do IBGE, Claudia Dionísio, explica que o desempenho da atividade de transportes é resultado do escoamento da produção extrativa mineral e agropecuária.

No trimestre, o comércio, que também está no grupo de serviços, avançou 0,4%.

Na Indústria, houve alta nas indústrias extrativas (1,7%), na construção (1,3%) e nas indústrias de transformação (0,3%). Já o segmento eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos recuou (-1%).

Pelo lado das despesas, o consumo das famílias (0,1%) ficou praticamente estável e o consumo do governo avançou 1,3%.

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), indicador que mede o aumento da capacidade produtiva de um país por meio de investimentos, subiu 0,9%.

As exportações contribuíram com avanço de 3,3%. No trimestre,



Tânia Régio - Agência Brasil

Setor de transporte, armazenagem e correio tiveram alta

as importações recuaram 0,3%.

Assim como o PIB atingiu o maior patamar já registrado, a agropecuária, os serviços e o consumo das famílias também alcançaram nível recorde. Por outro lado, a indústria se encontra 3,4% abaixo do nível mais alto, atingido no terceiro trimestre de 2013.

Os dados do IBGE apontam tendência de desaceleração da economia ao longo de 2025. No acumulado de quatro trimestres, no fim de março, o crescimento foi de 3,6%. Três meses depois, passou para 3,3%, até chegar a 2,7% no fim

de setembro.

De acordo com a analista Claudia Dionísio, um dos principais fatores que levam à desaceleração é a política monetária restritiva, ou seja, o patamar alto dos juros.

“Os juros mais altos comprometem várias atividades da economia”, avalia.

Entre as atividades mais afetadas pelos juros, ela cita a indústria de transformação (seguimento que transforma matéria-prima em produto final ou intermediário), investimentos e o consumo das famílias, “que tem relação com o crédito”,

justifica.

No entanto, a pesquisadora aponta que fatores como mercado de trabalho aquecido, aumento da renda dos trabalhadores e da massa salarial e programas assistenciais de transferência de renda aceleram a economia, de certa forma.

“Mitigam um pouco os efeitos contracionistas”, afirma.

O Brasil tem registrados nos últimos trimestres os menores índices de desemprego já apurados.

Juro alto

A taxa básica de juros no país, a Selic, está em 15% ao ano, maior patamar desde julho de 2006 (15,25%). A Selic é decidida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC), que defende o nível elevado como forma de combater inflação, acumulada em 4,68% em 12 meses.

Ao esfriar a economia, a taxa de juros alta tende a diminuir a procura por bens e serviços, de forma a frear a alta de preços. O efeito colateral é o obstáculo à geração de emprego e ao crescimento econômico.